

**A IMAGEM CORPORAL DOS ESCOLARES DE ARAGUAÍNA – TO  
THE BODY IMAGE OF SCHOOL OF ARAGUAÍNA - TO**

**Edmilson Moura Souza**  
(Licenciado em Educação Física – FAHESA)

**Leandro Ferraz**  
(Orientador, Docente do curso de Ed. Física da FAHESA)  
E-mail: [edmilson.educar@hotmail.com](mailto:edmilson.educar@hotmail.com)

A imagem corporal é a maneira pela qual o corpo se apresenta para si próprio. A indústria cultural pelos meios de comunicação encarrega-se de criar desejos e reforçar imagens padronizando corpos. Olhares voltam-se ao corpo na contemporaneidade sendo moldado por atividades físicas, cirurgias plásticas e tecnologias estéticas e controles alimentares. O objetivo deste estudo foi fazer um levantamento sobre os conhecimentos dos alunos em relação à estética corporal e saúde, saber sobre a sua própria aceitação corporal e a visão dos demais a sua volta, essa pesquisa foi feita com os alunos do ensino básico e do ensino médio em escolas públicas da cidade de Araguaína-TO. Essa pesquisa procurou identificar quais os recursos que eles usam para melhorar a sua estética corporal e a visão que estes alunos têm a esse tema, e levar orientações através de palestras com o apoio do professor da disciplina dando ênfase nos riscos de saúde que se pode obter a procura de uma estética corporal sem orientação de um profissional especializado na área.

Palavras-chave: Estética, Saúde, Corpo.

The body image is how the body himself out for himself. The cultural industry by the media charge is to create desires and enhance images standardizing bodies. Looks return to the body in contemporary being shaped by physical activities, plastic surgery and aesthetic technologies and food controls. This study aimed to take stock on the knowledge of students in relation to the aesthetic body and health, learn about their own body acceptance and the vision of others around them, that research was done with students of basic education and education medium schools in the city of Araguaína-TO. This survey which sought to identify the resources they use even improves their body and aesthetic vision that these students have to them, and take guidance through lectures with the support of the teacher's discipline damage emphasis on the health risks that can be achieved by demand for an aesthetic body without guidance from a professional specialized in the area.

Keywords: Beauty, Health, Body

## **1. ESTÉTICA E EDUCAÇÃO DO CORPO**

Vivemos hoje na era contemporânea, onde a saúde e a boa forma como nunca antes é uma preocupação que ultrapassa os segmentos de uma sociedade que briga constantemente como o seu eu em busca de uma qualidade de vida melhor, sendo que o primeiro passo está em se obter uma imagem do corpo bonita e acima de tudo saudável, independente de gêneros, faixa etária e classe social; é uma preocupação que podemos denominar de globalizada. Sendo que o cinema, a publicidade em cartazes e revistas a mídia com suas pelas mulheres e outros meios de comunicação que possa vender a imagem corporal, eletrônica têm, certamente, contribuído para isto (COSTA, 2007, p.97).

Essa atual revolução da valorização dos perspectivas cuidados corporais em busca por saúde e

estética encontra nos meios de comunicações evoluídos o seu lugar de repercussão e divulgação, que faz com que uma grande parte da sociedade se conscientize para os benefícios encontrados com esses cuidados com o corpo. O que faz com que essa sociedade seja estimulada a busca de artifícios que possam a determinadas condições de saúde e formas físicas perfeitas, como a prática de exercícios físicos, dietas, uso de cosméticos e cirurgias plásticas (COSTA, 2007, p.97).

O corpo virou uma espécie de fetiche, e na sociedade que vivemos os fetiches sempre vira uma mercadoria que entre no mercado para ser consumido a todo custo. A revista veja, playboy e outras são exemplos claros e clássicos na área da mídia, principalmente a revista essencialmente ligada por mulheres da classe média e superiores das classes populares, buscam a qualquer forma se enquadrar

nesses requisitos através de um consumo de roupas, produtos de beleza farmacológicos, atividades físicas e outros, o que leva a uma associação muito grande do corpo com a estética (COSTA, 2007, p.101).

Assim desenvolve-se a idéia de um paradigma, pois a mesma sociedade que idolatra a saúde e diviniza o corpo, mata assassina a mesma saúde e o mesmo corpo, dessa maneira colocamos aqui como é a realidade da corporeidade, discorrendo também sobre as formas de movimentos sociais que se opõem a esta realidade (COSTA, 2007, p.103).

Concepção e suas conseqüências, essencialmente, na Psicologia experimental, que tem como máxima, a relação mecânica de estímulo e resposta, tomando à sua maneira, o corpo como mecanismo de funções organizadas sobre uma estimulação exterior. Ela irá retomar a dicotomia cartesiana, e corta-a pela raiz dizendo que o corpo não é uma coisa nem um objeto, mas que ele é carregado de uma ambigüidade, de uma confusão (COSTA 2007, p.105).

A sofisticação da tecnologia de persuasão, no último meio século, modificou as velhas regras da comunicação humana, na medida em que a indústria da publicidade em relação corpo mercadoria, torna-se cada vez mais claro em controlar a opinião pública, manipulando a favo daqueles que os manipulam. Se pararmos para observar as imagens que nos são expostas no nosso dia a dia percebe-se que estamos sendo manipulados constantemente como, por exemplo, nos outdoors de nossas cidades com imagens de pessoas de ambos os gêneros com uma estética e beleza corporal dentro do que é determinado como perfeita, principalmente no gênero feminino, nas revistas, nos jornais, nas aberturas de determinados programas e até mesmo nas letras das músicas, a presença do corpo é constante, o que deixa claro um certo significado, a imagem corporal como mercadoria, o que deve a política da industrialização, pois a propaganda está sempre valorizando o corpo o que é um dos seus principais objetivos, pois as mercadorias que esta junto a esses corpos está sempre acompanhada das mulheres, homens e crianças, pois na mensagem que cada um traz, o sentido do corpo, dos homens e mulheres, está no objeto/mercadoria por ela mostrada, não esquecendo que a publicidades não esta apenas no âmbito industrial (COSTA, 2007, p.114).

Dessa forma quando se faz publicidade usando o corpo como forma de persuadir, o que provoca um hábito de admiração ou simplesmente admirar corpos

sem nome, produzindo destinos e formas de pensar em relação do seu próprio corpo, porém que são vistos em uma imaginação que pode ultrapassar os limites do ser humano (COSTA, 2007, p.117).

Se pararmos para pensar pelo ponto de vista de uma integração entre corpo e consciência, podemos justificar que a publicidade está fazendo o seu papel enquanto instrumento de comunicação da nossa sociedade atual.

Neste ponto, surge à principal mudança em nossa sociedade, diante destas transformações, a sociedade acaba por se encontrar muito insegura e perdida, que vai exigir dessa sociedade uma nova adaptação em suas condutas diante de vários fatores sociais como, por exemplo, a própria beleza corporal (COSTA, 2007, p.123).

Levamos em consideração também o que podemos denominar de poder aquisitivo que apresenta nas diferenças do culto do corpo nas distintas classes sociais, observa-se que no sistema capitalista à medida que se sobe na hierarquia social, que cresce o nível de instrução ou decresce progressivamente a quantidade de trabalho manual em favor do trabalho intelectual, o sistema de regras dos indivíduos com relação ao corpo também se modifica, ou seja, essas transformações do corpo esta visivelmente relacionada como as classes mais altas, portando pertencer à classe superior o a classe mais popular representa muita diferença no aspecto do corpo, por exemplo, os gostos e consciências alimentares das pessoas das classes superiores buscam alimentos mais saudáveis que nutrem sem engordar, que são movidos por grande vontade de manter-se em forma, e ter uma boa qualidade de vida ou simplesmente para se manter sempre na moda ou emagrecer. Assim fica bem claro que a valorização da magreza, da qualidade de vida e de beleza corporal cresce quando se passa das classes populares às classes superiores ao mesmo tempo em que cresce a atenção dada à aparência física e que decresce correlativamente a valorização da força física (COSTA, 2007, p.131).

As práticas das atividades físicas e de esportes profissionais também crescem constituindo talvez o melhor indicador da inversão dos usos do corpo e da inversão correlativa das regras que regem a relação com o corpo quando se sobe na hierarquia social (BOLTANSKI, 1999, p.171).

Questiona-se então: o corpo é somente uma imagem que remete ao espetáculo e que deve corresponder a modelos impostos pela sociedade e pelo consumo? Cada ser humano é sem sombra de dúvida, muito mais do que isso (BOLTANSKI, 1999, p.171).

É importante lembrar que não temos um corpo como temos qualquer outro objeto qualquer, nós somos uns corpos e deles não podemos nos separar a nossa consciência, está nele confusa, assim como o corpo está ambigüamente confundido com o mundo (BOLTANSKI, 1999, p.186).

Ele usa os termos em si e para si, para melhor falar esta questão, o corpo não é o uma máquina precisa-se se projetar no mundo cultural, e ter hábitos consciência na medida em que se utiliza significações que lhe são dadas no passado absoluto da natureza ou no passado pessoal, e o corpo gradativamente poderá possibilita esta passagem (PONTY, 1999, p.97).

A luta pelo corpo belo exige criatividade se busca a construção do novo o que faz com que suja uma crítica da racionalidade atual, que na sua eficiência lucrativa, idolatra o corpo para obter o lucro.

Quando exclusivamente usamos o corpo como objeto de consumo ou como consumidor, fazemos uma abstração dele possibilitando a sua morte, o matamos na sua unidade como consciência, e aprisionando assim a sua patologia erótica.

É importante lembrar que a imagem corporal não é apenas um conjunto de sensações e nem produção de uma simples imaginação levada em conta que é preciso ter uma concepção de respeito e limites com o próprio eu.

Esse desenvolvimento do ser humano apropria-se das formas e das forças dos objetos, impregnando-se a consciência pelo corpo que, imediatamente entra em conexão com a realidade exterior. Existe uma coincidência do eu com as forças do objeto, e esse processo integra a formação da imagem corporal, do auto-conceito e da identidade. (DUSSEL, 1999 p.132).

O ser humano, em confronto com as demandas internas e externas pode entrar em conflito consigo mesmo e com a realidade. Diz-se nesse caso, que não existe um lugar seguro para pousar a cabeça; não há pontos privilegiados do olhar. Olhar é, então desviar o olhar. Desviar o olhar pode ser o equivalente da negação. Não existe o enfrentamento das demandas psíquicas, nem dos apelos sociais, e o sofrimento se instala. Uma fuga pode ser a adesão compulsiva aos alimentos, gerando a obesidade, ou adesão a dietas acarretando a anorexia e a bulimia. São problemas diretamente relacionados com a imagem corporal e com a consciência de si. Outra fuga pode ser o consumo exacerbado de bens e produtos de moda (DUSSEL, 1999.p.42).

Trata-se de inquietações presentes na educação, na psicologia, na moda, nas artes visuais, no marketing, dentre outras áreas do conhecimento. A valorização exagerada da imagem pode conduzir ao narcisismo do corpo que cada um visualiza no espelho físico. É preciso lembra diariamente que o corpo não é um fetiche, mas um ser vive inacabado que se expõe em constante movimento. A dialética de sua negação afirmação põe em relevo as contradições do próprio sistema que para tê-lo vivo precisa matar e para matar precisa tê-lo vivo. Esta contradição é inerente ao sistema social marcada por relações de produção onde o capital se apresenta como senhor absoluto do destino das pessoas.

Os paredões de cobranças sociais têm que entender que o corpo humano jamais poderá ser uma coisa entre as coisas um mero objeto, nesse sentido que a relação do homem com seu corpo nunca serão concluídos, mas carregada de valores, valores que trazemos enraizados em nossa alma cotidiana. (DUSSEL, 1999, p.156).

## 2. SAÚDE E CONSCIÊNCIA CORPORAL

Há uma grande intimidade impercebível entre consciência e o corpo, sendo uma realidade de ambigüidade que de forma alguma se separa da realidade, que não se pode ser separada do nosso próprio eu, é um corpo isolado a uma abstração, pois precisamos de muitos para podemos sobreviver, como ar para respirar, alimento para se nutrir e outros (GOLDENBERG, 2002, p.17).

O mundo em que vivemos hoje é uma indefinida multiplicidade de experiências abertas em um grande tempo de espaço que está constantemente se modificando, assim se encontra hoje o nosso corpo sempre procurando se modificar com o objetivo de ser sempre mais visível.

O corpo é e sempre será à base de um mundo em mudanças, e só temos consciência do mundo dividido ao corpo, é por esse motivo que precisamos definir a diferença entre corpo e mundo, o que forma uma confusão de ambigüidade (GOLDENBERG, 2002, p.23).

O valor que resumidamente foi colocado ao corpo no texto à cima é muito bem aplicado em relação ao consumismo de uma sociedade organizada para cumprir o seu objetivo, que o lucro. Sendo assim esse próprio mundo juntamente como o corpo, produz mais pra consumir mais e vice e versa com a finalidade consumidora.

Quando paramos para observar a sociedade desde o início da fase adolescente até fase adulta e assim constantemente percebe-se claramente que uma grande parte dessa sociedade usa o seu corpo como um cartão de visita, principalmente entre os adolescentes, o que forma uma fonte de preocupação consumista. O outro aspecto que vem crescendo constantemente é o assunto de comidas e bebidas, sendo um dos maiores problemas em manter o corpo em forma, já que existem duas preocupações, além de sem preocuparem com o seu corpo tem que se preocuparem com que os outros acham dele (GOLDENBERG, 2002.p.27).

Não esquecendo os adultos vamos nos concentrar um pouco nos adolescentes, já que estes não têm suas opiniões formadas e estão passando por umas muitas transformações, sendo que alguns adultos possivelmente não têm mais que se preocupar com esse problema, a não ser as transformações dos seus filhos, o que vai ser discutido ao longo do texto. (GOLDENBERG 2002, p.37).

Percebe-se que as adolescentes apresentam preocupações com a forma de seus corpos, demonstrando insatisfações moderadas com a aparência, sendo que, a busca pelo corpo ideal, socialmente construído é constante entre as adolescentes. Atualmente, a forte tendência social e cultural de considerar a magreza como uma situação ideal de aceitação e êxito está influenciando, cada vez, mais os adolescentes, especialmente as mulheres (GOLDENBERG, 2002, p.42).

É importante salientar que o culto ao corpo vem ganhando uma dimensão cada vez maior em uma sociedade contemporânea na era das massas tornando uma característica muito importante, essa observação tem fundamento teórico baseando-se em uma pesquisa realizada com 580 adolescentes coordenada pela Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas, apresentada por (LUCIA, 2001), no Congresso Interamericano de Psicologia da Saúde, que mostrou que 80% delas não gostam da própria aparência e 50% procura dietas porque acham que são gordas. Uma das conclusões dessa pesquisa é que a motivação para a dieta não estava relacionada à atual forma física delas, mas à busca de um corpo ideal (GOLDENBERG, 2002, p.57).

Observa-se o que na procura de um padrão estético em relação ao corpo é bem maior a atenção com o corpo do que com o rosto, diferente da época passado onde a maior preocupação era como o rosto. Hoje os padrões pedem um corpo trabalhado, malhado

ou no mínimo magro e nunca gordo, uma exigência aparentemente padrão para ambos os sexos (GOLDENBERG, 2002, p.62).

A alienação estética hoje presente assume um caráter de normalidade social, acarretando conseqüências graves, pois consentidas e compartilhadas. Conseqüências que podem ser observadas no cotidiano, como a obsessão crescente, principalmente entre os jovens, de modelar o corpo, criando os viciados em malhar que já não podem ficar sem as substâncias liberadas no exercício físico, ou o aumento das doenças ligadas a distúrbios alimentares, como a anorexia e a bulimia, decorrentes da mesma obsessão com o corpo perfeito. (GOLDENBERG, 2002.p.68).

Essa preocupação com o volume do corpo está visivelmente relacionada com a estética e suas demissões, e a imagem que ela passou a ocupar em uma sociedade contemporânea, assim, no século XX e XXI é que vão se localizar os momentos fundamentais para o entendimento do culto ao corpo nos dias atuais (CASTRO, 2003, p.68).

Para Castro o culto ao corpo parece ser um fenômeno que estará registrado em uma manifestação cultural contemporânea que envolve muito mais que só a prática da atividade física, mais também uma serie de recursos, como o uso de produtos cosméticos, cirurgias plásticas e controles alimentares, enfim todos os recursos viáveis, não a saúde que responda por essa preocupação de ter um corpo sempre bonito e “aparentemente saudável” (CASTRO, 2003, p.70).

A facilidade que se tem em mudar o corpo através de recursos e produtos farmacológico tende a proporcionar uma sensação a cada individuo de está bem próximo de um possível padrão de beleza globalmente exigido e estabelecido por uma sociedade, e não seguir esses padrões de exigência representa pra o individuo uma sensação de fracasso, um sentimento de culpa perante a sociedade que ele acha que o observa (CASTRO, 2003, p.72).

Nesse sentido de subjetividade do individuo contemporâneo à mídia investe cada vez mais na imagem social, conscientizando para a prática de atividades físicas, bons hábitos alimentares e intervenções tecnológicas sobre o corpo. É dessa forma que a estética e uma possível saúde encontram nos meios de comunicações um espaço de divulgação onde a imagem corporal pode ser vendida (CASTRO, 2003, p.78).

A mídia assim com as revistas sobre tudo as de caráter femininas são grandes formas de divulgações de

apelos aos públicos para cuidar da beleza corporal, visando à alimentação da moda, como um condutor de informações (CASTRO, 2003, p.81).

Além do discurso de autoridades e especialistas, é comum encontrar nestes veículos celebridades produzidas pela indústria cultural, que comparecem para confirmar, com depoimentos e, principalmente, com suas imagens públicas, o sucesso das intervenções e tratamentos corporais a que teriam se submetido (PIRES, 2005 p.17).

A ambigüidade entre a saúde e a estética é um aspecto que se torna cada vez mais evidente na lógica exposta pelas reportagens de que para se ter saúde há que se estar em forma com relação à estética e, de acordo com a mesma linha de raciocínio, um corpo esbelto parece atestar, necessariamente, boa saúde nesse sentido, tenta-se estabelecer uma relação entre estética e saúde mediada pela lógica simplista da subjetividade: a estética pode ser melhorada com a cirurgia plástica, dieta ou a atividade física e isso leva à satisfação pessoal, o que se vai contribuir para a saúde do indivíduo (PIRES, 2005, p.21).

O que deixa claro que uma satisfação subjetiva de uma auto-imagem corporal positiva perante a sociedade não quer dizer constitui um de saúde positivo. Esse tipo de mensagem encontra-se diluída em palavras e frases que fogem do compromisso com a realidade, principalmente no âmbito educacional, a presença desse tipo de discurso faz com que crianças, adolescentes e adultos faça alguma intervenção que possa modificar a estética do corpo, sem as informações necessárias, o que pode lhe causar um trauma tanto físico como psicológico (PIRES, 2005, p.27).

E essa má informação sobre o culto do corpo, gera uma ambigüidade de saúde e beleza, fazendo desperta a atenção de jovens em relação a educação física escolar sendo tomada como uma sucessora a academia (PIRES, 2005, p.32).

A escola, como instituição social, tem compromisso de intervir no sentido de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de ferramentas para entender e interpretar o que é veiculado pelos meios de comunicação. Essa tarefa requer que os professores trabalhem didaticamente com os meios, assumindo-se como mediadores entre o discurso midiático e a cultura cotidiana dos estudantes, desafio que está posto também aos professores de Educação. (FIGUEIRA, 2004, p.131).

Segundo (FIGUEIRA, 2004, p.18) os profissionais da saúde e dos desposados estão preocupados com a busca do corpo perfeito que já se caracteriza excessiva, principalmente os profissionais da educação física que se deparam como profissionais formados e não formados, que não leva a informação correta e nem estabelecem um limite para os seus alunos, nem se quer distingue uma prática saudável de um exercício abusivo, somente um olhar crítico dos professores sobre essa busca compulsiva pela beleza física, poderá coibir os excessos a que estamos assistindo hoje (FIGUEIRA, 2004, p 23).

Pesquisa mostra que atualmente muitas jovens estão tendo uma insatisfação crônica com seus corpos principalmente nas escolas, não somente no sexo feminino com anorexia, encontramos as patologias emocionais estimuladas pela cultura, a Vigorexia mais comum em homens que se caracteriza por uma preocupação excessiva em ficar forte a todo custo, sendo que alguns portadores desses transtornos serem bastante musculosos passam horas nas academias malhando e ainda assim se consideram fracos, magros e até esqueléticos, isso sem falar daqueles que se submetem a alguns tipos de medicandos para melhor alcançar essa performance em termo de uma possível melhora na aparência da musculatura, o que explicado pela psicológica, que essas pessoas têm vergonha do próprio corpo, recorrendo assim a exercícios e a fórmulas mágicas para acelerar o fortalecimento, como por exemplo, os esteróides anabolizantes (FIGUEIRA, 2004, p.28).

Pudemos perceber que estes dois fatores estão presentes nos resultados de nossa pesquisa. É interessante notar também, que o sexo masculino traz porcentagens relevantes no que diz respeito ao tédio, medo de ficar gordo ou mais gordo, preocupação com o corpo não ser “firme” e o que é mais interessante é que os homens apresentaram um índice maior que as mulheres, quando perguntados se “beliscam” parte de seu corpo para ver o quanto há de gordura.

Diante dessa reflexão, o objetivo deste estudo foi analisar a visão que os alunos das escolas do ensino público têm a respeito dos esteróides anabólicos e controles alimentares, e diagnosticar o local onde os alunos têm acesso ao mesmo, sendo isto fundamental, para que através deste, profissionais da área de Educação Física e demais interessados sejam capazes de estruturarem melhores estratégias de intervenção com informações aos adolescentes (BALOTE, 2004, p.18).

O ensino de saúde tem sido um desafio para a educação, no que se refere à possibilidade de contribuir com uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. As experiências mostram que transmitir informações a respeito do funcionamento do corpo e descrição das características das doenças, bem como um elenco de hábitos de higiene, não é suficiente para que os alunos desenvolvam atitudes de vida saudável (PELUSO, 200, p.102).

As redes de ensino precisam se educar para a saúde, levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia-a-dia da escola em relação aos alunos (PELUSO, 2000, p.110). Existem dezenas de produtos que entram ilegalmente no país e são vendidos em academias e farmácias chegando facilmente nas escolas infusão da quantidade de pessoas que por elas trafegam.

Sendo que muitas das substâncias são falsificadas o que só agrava o problema, e que alguns produtos são de usos veterinários à base de esteróides anabólicos, tendo se uma base das possíveis patologias que esse tipo de medicando pode causar a saúde do indivíduo.

Sendo assim, e preciso que os profissionais da Educação Física tenham consciência de que o foco está nas necessidades do aluno, orientando-os em um processo consistente e coerente na busca de lhe proporcionar da melhor forma possível uma melhor qualidade de vida física e psicológica (PELUSO, 2000, p 112).

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa é uma pesquisa que teve por objetivo procura analisar o grau de conhecimentos dos alunos de algumas escolas do ensino público municipal e estadual, desde o ensino fundamental ao ensino médio, em relação a sua saúde corporal e qual a sua visão sobre estética corporal.

Essa pesquisa foi realizada em cinco escolas municipais e estaduais do ensino público das cinco regiões da cidade de Araguaína Tocantins, com alunos na faixa etária de 12 a 35 anos de escolas variadas, desde o ensino básico até o ensino médio, foram pesquisados (20) vinte alunos de cada escola, sendo (10) dez do sexo feminino e (10) do sexo masculino.

A pesquisa foi feita a partir de uma palestra de conscientização sobre estética e saúde corporal, finalizando com um questionário para os alunos responderem, neste questionário, sendo esse o

instrumento de pesquisa, os alunos não precisavam se edificar para evitar que os mesmos não tivessem receio de responderem de forma verdadeira para não alterar a autenticidade da pesquisa.

O instrumento usado para esta pesquisa foi um questionário onde tem três perguntas sendo duas objetivas e uma aberta. Este questionário foi elaborado com o intuito de saber um pouco mais sobre o pensamento dos escolares no que diz respeito a sua própria aceitação em relação a sua beleza corporal, e saber sobre os possíveis recursos que os mesmo já usaram e quais os possíveis recursos que poderiam usar para melhorar a própria estética corporal, e formar uma análise baseando-se nas respostas do questionário, tendo um possível conhecimento sobre os problemas enfrentados pelos escolares no que diz respeito a sua saúde.

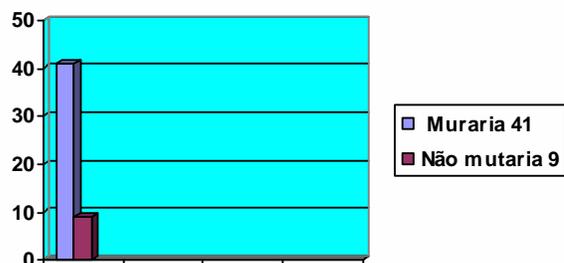
### 4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

**Gráfico 1.0 – Satisfação com o corpo**



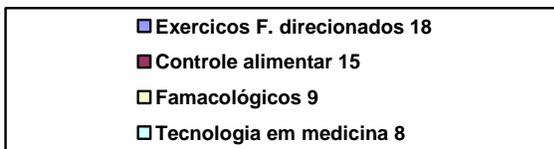
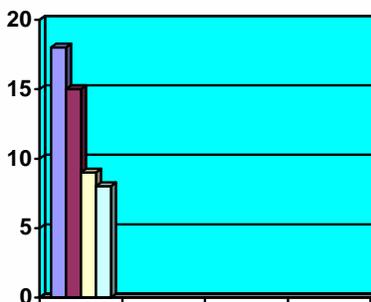
Esse pergunta tem um objetivo bem especifica que tem como intuito saber como está à aceitação corporal dos alunos pesquisados, sendo que dos cinqüentas alunos pesquisa trinta e seis não esta totalmente satisfeita com o seu corpo, o que pode nos dar uma posição de como anda a alta aceitação corporal de cada indivíduo.

**Gráfico 2.0 – Intenção de mudança na estética corporal**



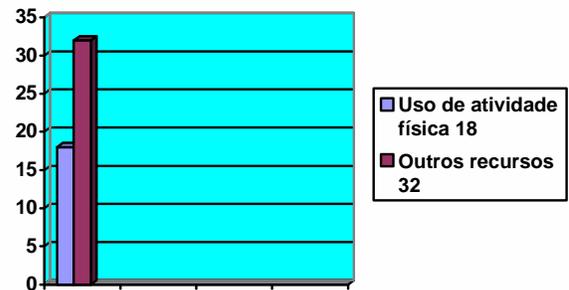
Nessa segunda pergunta o objetivo é fazer um levantamento de aceitação corporal de cada aluno pesquisado e confirmar a primeira pergunta, deixando mais claro o objetivo da pesquisa para os alunos de ta mesma forma confirmar a pergunta anterior, o que de certa forma deixou bem claro que realmente a maioria dos alunos não estão satisfeito com seu corpo o que mostra o gráfico, sento que dos cinquenta alunos que responderam o questionário quarenta e um alunos afirmam que se pudesse mudar alguma coisa no seu corpo mudaria sento que só nove não mudaria, tendo em vista esse resultado.

**Gráfico 3.0 – Recursos e melhorias da estética corporal**



Nessa ultima pergunta o objetivo era saber quais os recursos que estes alunos possivelmente usariam pra alcançar essa mudança em seu corpo, e se o faria de forma correta. Dos cinquentas alunos pesquisas houve uma grande variação, já que a pergunta tem quatro opções de respostas, sendo que dezoito alunos fariam essa mudança através de exercícios físicos direcionados, quinze através de controle alimentar, nove através de produtos farmacológicos e oito em tecnologia em medicina.

**Gráfico 4.0 – Uso da Atividade Física na Melhoria da Estética Corporal**



Esse gráfico traz uma totalização do percentual de alunos que não utilizaria atividades físicas para se obter uma melhora na sua estética corporal, sendo que aparentemente as respostas foram equilibradas, mais só aparentemente, uma vez somadas os outros recursos o gráfico mostra claramente que os resultados não estão tão equilibrados assim, sento que só dezoito alunos optariam para a pratica de exercícios direcionados, sento que trinta e dois optaria por outros recursos, recursos esses farmacológicos, controle alimentares e cirurgias plásticas, por acharem essa amaneira mais fácil e mais rápida de se obter um resultado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o corpo é para alguns alunos é o seu “cartão de visitas”, e os cuidados dispensados a este corpo é fonte de preocupação constante entre estes estudantes. Outro aspecto interessante de ressaltar foi à ocorrência de assuntos em torno de comidas e bebidas, tendo como foco manter o corpo em forma, pois os alunos além de preocuparem com seu corpo dão grande importância ao que o outro (a) acha de seu corpo, também ficou claro que os alunos apresentam preocupações com a forma de seus corpos, demonstrando insatisfações moderadas com a aparência, sendo que, a busca pelo corpo ideal, socialmente construído é constante principalmente entre os adolescentes. Também se percebe que a ocorrência de contradições, no que se refere a obter uma boa forma corporal, uma vez que essa pesquisa e seu estudo mostram uma grande ambigüidade, na hora de escolher a prática de como vai se obter essa beleza corporal, sendo que dos alunos pesquisados e entrevistados foram poucos que escolheram as atividades físicas pra melhor a sua estética corporal,

sendo que dos cinqüentas alunos entrevistados que formou a amostra só dezoito alunos confirmaram que faz ou faria atividades físicas para melhorar a sua beleza corporal, os demais especificamente trinta e dois alunos afirmam que faz, já fez ou faria uso de outros recursos que não fosse atividade física.

Ao desenvolvimento da pesquisa os alunos deixam transparecer que ele se preocupa muito com os resultados, ou seja, a maioria acha que a prática da atividade física voltada para melhorar a estética corporal é muito demorada, e muito deles reclamam sobre a dificuldade de se alcançar esses recursos, infusão da questão financeira e próprio tempo, que eles negam não derem com muita disponibilidade, tendo em vista que a maioria desses alunos tem uma carga horária de trabalho de oito horas por dia, sendo que no final do dia tem que ir a escola, o restante são os adolescentes que não tem nenhum capital de giro para se manterem, baseando nisso eles alegam que o uso de produtos farmacológicos e controles alimentares são mais práticos e mais eficazes, conforme o seu ponto de vista.

O que deixa claro que esses alunos não estão muito preocupados com a sua saúde, e sim com a sua beleza corporal, o que faz com que esses alunos se submetam aos determinados recursos, que podem lhe causar danos irreversíveis a sua saúde e a sua forma física, a procura de uma melhora na sua estética corporal.

Atualmente, a forte tendência social e cultural de considerar a magreza e corpos bem definidos como uma situação ideal de aceitação e êxito está influenciando, cada vez, mais os alunos, especialmente as mulheres. (FIGUEIRA, 2002, p. 116) salienta que “o culto ao corpo ganhou uma dimensão social inédita e entrou na era das massas, tornando-se uma das características mais marcantes da sociedade contemporânea”.

O que deixa claro que é preciso fazer um trabalho de conscientização nas escolas, deste o ensino básico até o fundamental uma vez que estes alunos têm um pequeno conhecimento dos riscos de saúde em obter essa beleza corporal se optarem em fazer uso de

determinados produtos que podem causar danos irreversíveis a saúde, mais mesmo assim muitos deles preferem correr o risco em função de se adequar aos padrões de beleza apresentados pelos os meios de comunicações visuais.

Essa pesquisa vem confirmar que muitos desses alunos mesmo sabendo superficialmente dos riscos de saúdes que eles correm em optarem por alguns recursos que não se enquadra em um padrão de saúde aceitável, ainda preferem ou ainda se faz uso de desses recursos.

## REFERÊNCIAS

- COSTA, Pires Diene, **Consciência Corporal em jovens e adultos das Escolas de Minas Gerais** – Unileste-MG . (2007)
- COLDENBERG, Carmem A. (Org.) (2002). **Adolescência e uma visão corporal** (6ª ed.). (R. Cabral, trad.). Porto Alegre: ARTMED.
- PIRES, Carlos. Aduardo, E. **Saúde na escola**. São Paulo, HUCITEC/EDUNESP, 2005.
- BOLOTE, W., Senne , W.A. **O que é a corpolartria**. Et. Monole São Paulo, Brasiliense, 1985.
- HENRIQUE, Carmem Lúcia et. alli. **Metodologia e o início do ensino da Educação Física no Brasil** . Rio de Janeiro: Cortez, 2001.
- LUIZ, José T. André, **Entre a. Pré História e a Escolaridade da Educação Física**, :Ed. Vozes, (2002).
- NASCIMENTO, Kelly Aparecida do et al. **Ação docente de um profissional de Educação Física Escolar**: um estudo de caso. 2004
- BOLTANSK, Pablo. **Funcionamento dos esteróides anabólicos androgênicos**, Sistema de Portais Dinâmicos e Gestão de Conteúdo Joomla. Disponível em São Paulo, 1999.
- OLIVEIRA, Vítor Marinho de. **Educação física humanista desde o início da sua historia**. Rio de Janeiro: ALivro Técnico, 1985.
- PONTY, A. Jocimar. **Educação Física Escolar**: em busca da pluralidade. Rev.paul.Educação . Física . São Paulo, supl.2, p.40-42, 2004.
- TÂNIA, Maria Pereira Moraes. **Monografia** Educação física na Escola e uma visão social. 2001.
- VASCONCELOS, Ana Paula, Granda, et. Manole E. **Saúde na Sociedade Escolar**. São Paulo, 3º ed., 2006.
- SOARES, Carmem Lúcia et. alli. **Metodologia do ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Cortez, 1992